

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joeli Andréia Rockenbach

PANORAMA DOS CLUBES ADULTOS DO RIO GRANDE DO SUL DE HÓQUEI
SOBRE GRAMA

Porto Alegre, 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joeli Andréia Rockenbach

PANORAMA DOS CLUBES ADULTOS DO RIO GRANDE DO SUL DE HÓQUEI
SOBRE GRAMA

Projeto que será um pré-requisito para a
conclusão do curso de Bacharelado em
Educação Física.

Orientador: Adroaldo Gaya

Co-orientador: Daniel Finco

Porto Alegre, 2015

Joeli Andréia Rockenbach

PANORAMA DOS CLUBES ADULTOS DO RIO GRANDE DO SUL DE HÓQUEI
SOBRE GRAMA

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Avaliador- Prof. Daniel Finco- Instituição ESEFID/UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Adroaldo Gaya – Instituição ESEFID/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família e aos meus amigos que sempre me incentivaram a fazer a faculdade de educação física e seguir nessa profissão, e também pelo suporte necessário que eles me deram durante todos esses anos, agradeço principalmente ao meu marido Paulo Ricardo Heck que esteve comigo em toda essa etapa de amadurecimento e aprendizado, me ajudando e me alegrando nas horas difíceis, além de ter me apresentado a esse esporte hoje aqui estudado.

Agradeço também aos professores Adroaldo Gaya por me apoiar nesse processo e o professor Daniel Finco que me ajudou muito no desenvolvimento da minha monografia, no aprendizado do Hóquei e na atuação dentro desse esporte como atleta e juíza de mesa. Além dos entrevistados Leonardo Rudá, Jaqueline Machado e Augusto Dotto pela colaboração com o trabalho e a equipe de hóquei pela qual faço parte, AABB São Leopoldo / UFRGS. Juntamente da equipe do Província de São Pedro Hóquei Clube, pela qual sempre serei torcedora.

“O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se chama presente.”

(Mestre Oogway)

RESUMO

O hóquei é um esporte que vem ascendendo no Brasil, e vêm aumentando a participação em clubes, campeonatos e escolas de hóquei sobre grama. Mesmo que essa participação ainda seja simbólica. O Rio Grande do Sul a pouco tempo possui clubes filiados e participantes dentro do Brasil, sendo que possui três clubes filiados: porém dois atuando, sendo um feminino e um masculino filiados a FHERS. Nesta perspectiva o objetivo do presente estudo é identificar o panorama do Estado do RS dentro do Hóquei adulto. O estudo foi constituído de forma intencional e por conveniência, através de questionários e entrevistas semi-estruturadas com os presidentes dos dois clubes filiados a FHERS- Federação de Hóquei sobre grama e indoor do Estado do Rio Grande do Sul, Província de São Pedro Hóquei Clube e AABB São Leopoldo/UFRGS. Os principais resultados foram que os clubes ainda apresentam uma série de dificuldades principalmente de cunho financeiro, infelizmente não se consegue recursos e materiais de qualidades no Brasil. Além disso ambos os clubes sentem falta de uma melhora nos treinamentos e preparação para os campeonatos. Os clubes estão buscando a conquista de bolsa atleta do Ministério dos esportes para melhorar e incentivar a participação dos atletas e minimizar as despesas individuais. O time AABB tem campo próprio, mas não tem uniformes como é o padrão feminino, utilizam do futsal da UFRGS e do PEI da AABB, e o time PSP tem uniformes e materiais próprios, mas não tem campo, por essa razão se faz necessário buscar possibilidades de recursos financeiros externos para melhorar o panorama do esporte no nosso Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Hóquei sobre grama, dificuldades esportivas, incentivos financeiros.

ABSTRACT

Hockey is a sport that is rising considerably in Brazil, and have increased participation in clubs, leagues and hockey schools on grass. Even if such participation is still symbolic. The Rio Grande do Sul a short time has affiliated clubs and participants in Brazil. With this in mind the objective of this study is to identify the panorama of the State of RS within the adult hockey. The study was made intentionally and for convenience, through semi-structured questionnaires and interviews with the presidents of both clubs affiliated to FHERS- Hockey Federation on grass and indoor of the Rio Grande do Sul State, Província Hockey Club and AABB São Leopoldo / UFRGS. The main results were that clubs still present a number of difficulties mainly financial nature, unfortunately can not resources and material qualities in Brazil. In addition both clubs miss an improvement in training and preparing for the championships. The clubs are seeking the conquest of Sports Ministry athlete scholarship to improve and encourage greater participation of athletes and minimize individual expenses. The AABB team has its own field, but has not uniform and the PSP team has uniforms and materials themselves, but no field, therefore it is necessary to seek possibilities for external funding to improve the outlook of our state.

KEYWORDS: Field hockey; sporting difficulties, financial incentives.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1.REVISÃO DE LITERATURA	14
1.1 Hóquei sobre grama	14
1.2 Hóquei no Brasil	16
1.3 Times filiados a CBHG	19
1.4 Hóquei no Rio Grande do Sul e Clubes Gaúchos	19
1.4.1 Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP H.C)	21
1.4.2 AABB SL	22
1.4.3 UFRGS	22
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1 Caracterização da Pesquisa	24
2.2 Universo da Pesquisa	24
2.3 Problemática	25
2.4 Procedimentos Éticos	25
2.5 Análise dos dados	25
3. ANÁLISES E CONCLUSÕES	26
4. REFERÊNCIAS	27
5.ANEXOS	29
5.1 Anexo 1 Filiação a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e indoor	29
5.2 Anexo 2- Termo livre e esclarecido	30

INTRODUÇÃO

O hóquei sobre grama faz parte de um grupo de esportes caracterizados como coletivos de invasão, disputado em mesmo campo de 91 x 55m, onde cada equipe busca atingir maior número de gols que a equipe adversária para obter a sua vitória. Esses Jogos Coletivos possuem a natureza complexa e caracterizando-se, basicamente, por relações de duplo sentido; cooperação direta com os companheiros de jogo e oposição aos adversários (GRAÇA A., OLIVEIRA J., 1995).

A técnica básica desse esporte é empurrar a bolinha com o taco ou bastão (conhecido como “*stick*”) até um espaço delimitado. Com o passar dos anos, o hóquei passou pela adaptação do campo de jogo, para grama artificial, além disto, ocorreram também mudanças no tamanho e na curvatura do taco, os quais influenciaram o manejo da bola, e conseqüentemente os aspectos técnicos, táticos e físicos envolvidos (CASCALES, 1999).

O treinamento de uma equipe de hóquei deve, inicialmente, preocupar-se com a preparação básica, buscando a estabilização e o aperfeiçoamento dos fundamentos técnico-táticos. Posteriormente, deve-se utilizar o treinamento de cada posição (defesa, meio-campo e ataque), para aperfeiçoar as condutas e capacidades específicas que não se obtém com o treinamento geral (NACUSI, 2000).

Após a formação dos primeiros clubes da modalidade, em 1875 surgiram as primeiras regras. Em 1886, o hóquei sofreu uma mudança de regra fundamental para o desenvolvimento da modalidade. Naquele ano foi criada a área de arremesso — *striking circle*, em inglês. Esse semicírculo com distância máxima de 14,63m da linha de fundo demarca a área em que é permitido fazer os gols. Sem poder finalizar de qualquer lugar do campo, o jogo passou a evoluir tática e tecnicamente, já que os atletas eram obrigados a trocar mais passes para arremessar a bola para o gol.

As primeiras orientações no ensino do Hóquei é mostrar as semelhanças com o futebol, às especificações do campo são 91,4 m de comprimento 55m de largura, atualmente o esporte é praticado em campo de grama sintética. O gol tem as medidas de 3,66m de largura por 2,10m de altura, Em volta delas está demarcada a área – um semicírculo a 14,63m de distância máxima da linha de fundo, conforme figura de especificações abaixo (Figura 1). O gol só é válido se marcado de dentro da área. Os

jogadores não podem mover a bola com as mãos ou pés.



Figura 1 (Manual do Professor) - Especificação do hóquei sobre grama

Como consta no livro de Regras da Federação Internacional de Hóquei (FHI) o jogo é dividido em 2 tempos de 35 minutos com 10 minutos de intervalo, entretanto a FIH sugeriu para os próximos anos uma mudança para 4 tempos de 15 minutos. Nesse ano ao acompanhar o campeonato brasileiro sobre grama, percebi que essa sugestão já foi acolhida pela CBHG, e o jogo foi subdividido em 2 tempos de 30 minutos (cada tempo é dividido em dois quartos de 15 minutos, com dois minutos de intervalo, entre os dois tempos, ou seja, após o 2/4 entre o 3/4, o intervalo é de 5 minutos.

No hóquei sobre grama pode-se escalar até 18 jogadores, sendo que em campo podem jogar 11 atletas em cada equipe. Porém para os 18 jogadores estarem na partida é necessário a escalação de dois goleiros. Os jogadores utilizam um taco, geralmente feito de madeira ou fibra de carbono, que pesa entre 350g e 700g e não pode ultrapassar 5cm de diâmetro. A bola é esférica, feita de plástico e cortiça, pesa cerca de entre 156 gramas e 163 gramas e tem diâmetro aproximado de 7,5cm, tem uma circunferência de 224 mm e entre 235 mm.

A vestimenta dos jogadores é calção, camisa, caneleiras (opcional), meias, chuteiras e protetor de dentes (opcional). Já o goleiro tem uma vestimenta especial, utiliza proteções em todo o corpo e capacete, conforme figura 2 e 3 abaixo:



Figura 2 e 3 (Manual do Professor): Material Utilizado pelos jogadores de linha e pelo goleiro

Outra regra exclusiva do hóquei, é a regra de obstrução não é permitido proteger a bola com o corpo sem que esteja conduzindo a bola, ou seja, só quando o jogador tem a posse e está colocando a bola em movimento. Os jogadores também não podem tocar a bola com nenhuma parte do corpo (só o goleiro tem a permissão de tocar a bola com qualquer parte do corpo), usar o taco de maneira perigosa e lançar a bola na direção de outro jogador é considerado uma infração (TEODORO, 2014).

Quando é marcada uma infração, o time que a sofreu tem direito a um tiro livre do lugar onde esta foi marcada. No entanto, se a falta acontecer dentro da área de arremate, sendo não intencional, ou se tratar de uma falta intencional da defesa, atrás de sua linha de 23m, é marcado um Corner curto. A cobrança é executada da linha de fundo, na marcação distante 10m do poste da baliza. Nesta cobrança, a bola deverá ser impulsionada em direção aos atacantes que encontram-se fora da área de arremate, estes quando a recebem, poderão entrar na área e direcioná-la para o gol. A equipe que defende o Corner Curto terá direito a posicionar 5 jogadores atrás da linha de gol (4 jogadores e o goleiro), enquanto que a equipe que ataca poderá colocar quantos jogadores desejar atrás da área de arremate, conforme pode ser visto nas imagens (Manual do Professor, 2015).



Corner Curto - posição dos atacantes



Corner Curto - posição dos defensores

Figura 4 e 5 (Manual do Professor): Corner Curto posição de ataque e defesa

Porém, só é válido o gol se o jogador empurrar a bola de dentro da área, essa que tem 14,63 metros de comprimento. Apesar de ser um jogo de contato, o hóquei sobre grama busca manter a integridade física dos atletas. Caso haja um contato mais forte é marcada a falta, sendo que, se o atleta for punido com um cartão verde ele fica suspenso por dois minutos, caso ele receba um cartão amarelo, fica no mínimo cinco minutos fora e se, receber o cartão vermelho, o atleta está expulso da partida. Em nenhuma dessas infrações o atleta pode ser substituído.

O taco deve ser usado apenas pelo lado reto, não podendo se bater na bola com o lado curvo, senão será falta. Caso haja, no momento de conclusão do ataque para o gol, dentro da área de arremate, uma infração que evite a finalização ou a conclusão do gol é marcado um pênalti, semelhante ao do futebol. Um jogador tem apenas um golpe para tentar fazer o gol. Os outros jogadores ficam de fora da área. Se o atleta errar o gol, o jogo para e se reinicia com a posse para o time que defendeu o pênalti.

Após as apresentações do esporte o interesse pelo hóquei surgiu acompanhando meu marido em uma viagem para campeonato de Hóquei na série B no Rio de Janeiro, do seu clube, Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP). Sempre o incentivei no esporte, acompanhando em competições, com o incentivo do professor Daniel Finco tornei-me juíza de mea da Federação de Hóquei sobre grama e indoor no Rio Grande do Sul (FHRS). E ao cursar a disciplina de hóquei da ESEFID/ UFRGS e comecei a treinar e a competir no campeonato brasileiro de Hóquei sobre grama feminino pelo clube AABB São Leopoldo / UFRGS. Diante da minha participação em campeonatos percebi que existe uma grande discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos clubes filiados a CBHG, por essa razão decidi estruturar esse trabalho, com o objetivo de identificar o panorama dos clubes gaúchos participantes de campeonatos brasileiros da modalidade. Para este

fim, a pesquisa será realizada através de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A relevância do tema está na verificação do atual contexto das equipes adultas de hóquei sobre grama no Estado. Onde pretendo verificar os fatores que permitem a manutenção desta prática esportiva no Rio Grande do Sul, além das dificuldades enfrentadas pelos atletas que engajaram-se na modalidade.

Cássia Teodoro (2014) entrevistou Cláudio Rocha (2014) atual técnico da seleção brasileira masculina e da equipe feminina do Londrina Hóquei clube, e ele cita como dificuldades para o desenvolvimento da modalidade a falta de pessoas capacitadas e campos específicos de hóquei:

“Isso é uma coisa que atrasa um pouco o desenvolvimento do esporte no país [...] conseguimos dar um salto grande na seleção masculina, por exemplo, quando teve o campo lá no Rio. Porque a gente está adaptado a superfície ideal” (ROCHA, 2014).

No momento, Rocha acredita que para melhorar o desenvolvimento da modalidade é necessário focar em uma capacitação mais aprofundada dos professores: “Agora a gente precisa de um foco nisso, agora os treinadores tem que se aprimorar, acho que é uma coisa que vai fazer o desenvolvimento acelerar um pouco mais” (ROCHA, 2014 *apud* TEODORO, 2014). Para o treinador, precisa-se continuar com as capacitações curtas e pegar os professores capacitados e aprimorar seus conhecimentos, para que as crianças da base cheguem ao alto rendimento com bastante conhecimento dos gestos técnicos e parte tática. Desta forma, os jogos ficarão mais atrativos e com um nível maior, melhorando o desenvolvimento da modalidade (ROCHA, 2014 *apud* TEODORO, 2014).

Através desses e de demais relatos apresentados pela literatura, há o interesse da descoberta do panorama do hóquei sobre grama nos clubes gaúchos, sendo que esse esporte olímpico ainda é pouco divulgado no Brasil e no Rio Grande do Sul. A problemática da pesquisa é ver como os clubes estão estruturados? Quais as formas de recursos que almejam conseguir? Como é a estrutura do clube?

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Hóquei sobre grama

Há pelo menos 5 mil anos, jogos de bola e taco já eram praticados na China e na Pérsia. Vestígios entre astecas e entre povos que habitavam a África também são citados por historiadores. No antigo Egito, por volta de 2000 a.C. conforme figura 6 abaixo, teria aparecido a versão mais próxima ao hóquei como é jogado hoje, conforme podemos visualizar nas figuras abaixo:



Desenho encontrado em tumba egípcia
2000 A.C.



Relevo seco encontrado na Grécia
1300 A.C.

Figura 6 e 7 (Manual do professor, 2015): Desenho encontrado em tumba egípcia 2000 A.C. e Relevo seco encontrado na Grécia 1300 A.C

O hóquei sobre grama é um das atividades mais antigas da história da humanidade. Não se sabe ao certo quando ele começou a ser praticado, mas temos vestígios há 4000 anos, em tumbas faraônicas no Vale do Nilo, no Egito, de figuras de homens praticando este esporte.

Registros históricos mostram que mesmo Colombo ao desembarcar no “*Novo Mundo*”, os Índios Astecas jogavam uma forma de hóquei com 50 jogadores em cada equipe, disputando prêmios e valores materiais. Além disso, o jogo tinha como propósito também preparar os jogadores para as batalhas (FPH, 2014). Segundo historiadores, a palavra hóquei surgiu em 1527 e é a versão inglesa da expressão “*hocquet*”, um jogo francês da idade média, em que bastões eram utilizados para empurrar objetos (VIEIRA, FREITAS, 2007 *apud* Manual do Professor, 2015). A palavra significa “conduzir com o bastão” (FPH, 2014).

O esporte, como é praticado nos dias de hoje, foi desenvolvido na Inglaterra em meados do século XIX. Como em muitos esportes, foi o Exército Britânico quem inseriu o hóquei na Índia e em outras colônias Britânicas. O primeiro campeonato internacional de hóquei foi realizado em 1895.

Em 1924 foi fundada a Federação Internacional de Hóquei em Paris, com representantes de sete federações nacionais: Grã Bretanha, Áustria, Bélgica, Checoslováquia, França, Hungria, Espanha e Suíça.

O hóquei sobre a grama é um esporte presente nos Jogos Olímpicos de Verão. Até os anos 70, Índia e Paquistão eram as grandes potências da modalidade. O hóquei sobre a grama estreou nos Jogos Olímpicos em Londres-1908, como um esporte de exibição disputado apenas por homens, conforme podemos visualizar na figura 9 abaixo. Apenas em Amsterdã-1928 foi que a modalidade passou a contar no quadro oficial de medalhas. A presença feminina nas competições passou a ocorrer a partir dos Jogos de 1980, em Moscou, conforme foto abaixo. Nos EUA e Argentina, por exemplo, o número de mulheres praticantes do hóquei supera ao número de homens praticantes.



Figuras 8 e 9 (Manual do Professor): Fotos da Equipe Masculina de 1908 e da Seleção do Zimbabue - Campeã Olímpica de 1980

No feminino, Austrália, Holanda e Argentina são as equipes com maior tradição no esporte. Segundo a Federação Internacional de Hóquei, o hóquei praticado em todo o mundo vem sendo desenvolvido tanto na grama quando em quadra (MACHADO, 2014). No começo do século XIX, o hóquei moderno se tornou matéria obrigatória nos colégios ingleses e também ganhou muitos adeptos nas universidades. Nessa época, em Londres, as regras começaram a ser padronizadas.

1.2 Hóquei no Brasil

São escassos os registros de hóquei sobre grama no Brasil, muitas fontes pesquisadas usam o hóquei sobre patins como sendo a história do hóquei sobre grama. Não havendo uma análise detalhada de quando realmente iniciou o esporte no nosso país.

Conforme descrito no site oficial da Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama, o hóquei sobre grama é um esporte praticado em todo o mundo tendo seu início na Inglaterra no século XIX. Rapidamente houve uma expansão nas colônias britânicas chegando até a Índia, que foi o primeiro expoente no esporte.

Nos anos 1930 já se jogava hóquei em Niterói e em Santos, especialmente nos clubes ingleses, com times formados por tripulantes de navios da Inglaterra ou da Holanda. Existem também relatos sobre partidas de hóquei no Flamengo e no Fluminense, no Rio de Janeiro. No início do século XX começaram a surgir equipes brasileiras através dos filhos dos barões do café que tinham estudado na Europa (NASS, 2009; VIEIRA E FARIAS, 2007). Atualmente, o esporte é praticado nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Um dos primeiros clubes a serem formados foi o São Paulo Athletic Clube (SPAC), a iniciativa de fundação do clube, que é o clube mais antigo de São Paulo, partiu de engenheiros e comerciantes britânicos em 1888, que tinham interesse em um local para jogar Críquete, apesar de não haver datas exatas, foi a partir desse clube a introdução de hóquei sobre grama no Brasil (MILLS, 2005 apud TEODORO, 2014). Nos estudos de Vieira e Freitas (2007) e Tatara (2011) eles citam que em 1913 teve o primeiro campeonato brasileiro de hóquei, todavia esses registros são relacionados com hóquei sobre patins. Porém as entidades oficiais que regulam esses dois esportes distintos são diferentes. O hóquei sobre patins é regulamentado pela Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação e o hóquei sobre grama é regulamentado pela Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e Indoor.

De acordo com Vieira e Freitas (2005), no início dos anos 90, o esporte voltou a se desenvolver graças ao empenho de alguns entusiastas. Nessa época, o professor Hans Nass assumiu uma escolinha feminina de hóquei no SPAC, onde a modalidade tinha voltado a ser praticada. Em seguida juntaram-se outros jogadores à escolinha formando

um time masculino nesse clube. O fato de haver jogadores em excesso no SPAC provocou uma divisão no grupo e deu origem ao time de Interlagos. O trabalho desenvolvido pelos jogadores brasileiros fez com que o hóquei sobrevivesse em São Paulo (NASS, 2005).

Sendo assim, somente na década de 80 os primeiros atletas federados começaram a ingressar em campeonatos no exterior. Na década seguinte, o Brasil passou a participar regularmente de torneios continentais como o Caribbean International Hockey Tournament (VEN), o Torneio de La Plata (ARG) e o Torneio Internacional Mercosur (URU) (FIH, 2015).

Porém, a estreia da primeira seleção brasileira de hóquei sobre a grama (masculina) aconteceu em Santiago, no Chile, em 1998, quando ocorreu o 5º Campeonato Sul-Americano. Em 2007, os dois primeiros campos oficiais de hóquei sobre a grama foram construídos no país. Os campos foram estruturados no Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, para os XV Jogos Pan-Americanos conforme figura abaixo. No mesmo local foi realizado, em abril de 2010, o 7º Campeonato Sul-Americano de Hóquei Sobre a Grama, que teve a participação das equipes de homens e mulheres do Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Brasil (FIH, 2015).



Fonte: Google Imagens

Figura 10- Campo oficial de hóquei sobre grama no Complexo Esportivo de Deodoro (2007)

Já em 2011 foi realizada a primeira edição do Pan American Challenge, também no Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, e, em 2012, o Rio de Janeiro sediou a 2ª Rodada da Liga Mundial de Hóquei (Hockey World League). No ano de 2015, a seleção masculina de hóquei sobre grama conquistou a 4ª colocação nos Jogos Pan-Americanos de 2015 em Toronto, Canadá, garantindo a classificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Com os Jogos Olímpicos que serão

realizados no Rio de Janeiro em 2016, serão construídos quatro novos campos oficiais de hóquei na cidade: dois campos no Centro Olímpico de Hóquei, em Deodoro, conforme podemos visualizar na figura 11 abaixo (campo ainda em construção) e dois campos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão (RIO, ^M 2016).



Fonte: <http://hoqueibrasil.org/2015/11/05/tudo-azul/>

Figura 11- Campo oficial de hóquei sobre grama, em construção para as Olimpíadas Rio 2016 no Complexo Esportivo de Deodoro (2015)

No Campeonato Sul-Americano de Hóquei sobre Grama 2013, no Chile, o Brasil conseguiu um resultado histórico. Pela primeira vez na história obteve uma medalha numa competição internacional. Conquistou o bronze na decisão do terceiro lugar contra o Peru. Já a equipe feminina, ficou em quarto lugar. No último ranking da FIH (2015), o Brasil se encontra na 34^a e 50^a posições no masculino e feminino respectivamente. De acordo com as regras do COI a seleção feminina não participará dos Jogos Olímpicos de 2016, a masculina ainda tem chances de classificar, conforme tabela da FIH (2015) abaixo.



Figura 12- Top 10- Ranking das Seleções (Março/2015)

Atualmente, o Hóquei sobre Grama é praticado nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Existem dez clubes ativos nos torneios nacionais, sendo 6 masculinos e 6 femininos. Os principais clubes do país são vinculados a FHERJ: Carioca Hóquei Clube (feminino e masculino/RJ), Sociedade Germânia (masculino/ RJ), Rio Hockey Club (masculino/RJ), Deodoro Hóquei Clube do Rio de Janeiro (feminino e masculino/ RJ); Vinculado a FHESP: Esporte Clube Macau; Vinculados a FHERS: Província de São Pedro Hóquei Clube (masculino/RS), Associação Atlética do Banco do Brasil São Leopoldo/UFRGS (feminino/RS); Vinculados a FHESC: Hóquei Clube Desterro (feminino e masculino/SC) e Florianópolis Hóquei Clube (feminino e masculino/SC) e vinculados a FHEPR: Londrina Hóquei Clube (feminino/PR).

1.3 Times filiados a CBHG

A Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama e Indoor (CBHG), filiada ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e à Federação Internacional de Hóquei (FIH), atua em território nacional para estimular, promover e desenvolver o hóquei sobre a grama e posicioná-la como mais uma opção de esporte olímpico no Brasil. O hóquei indoor também é administrado pela CBHG no Brasil, mas não é uma modalidade esportiva olímpica. A missão da CBHG é assegurar que o hóquei sobre a grama e o hóquei indoor sejam esportes seguros e justos e torná-los mais acessível a toda comunidade

brasileira.

Atualmente, o país possui cinco federações que recebem assessoria e orientações da CBHG: Rio de Janeiro (FHERJ), São Paulo (FHESP), Santa Catarina (FHESC), Rio Grande do Sul (FHRS) e Paraná (FHEPR). É através dessas federações filiadas que as seleções brasileiras de hóquei sobre grama e hóquei indoor, tanto no masculino quanto no feminino, são originadas. Ainda há atividades com a modalidade em outros Estados, como Bahia e Minas Gerais.

Dentro de cada federação estão os times filiados tanto masculino, quanto feminino. Em anexo a página do estatuto da CBHG, sobre as filiações:

1.4 Hóquei no Rio Grande do Sul e Clubes Gaúchos

O hóquei sobre grama vem sendo praticado em Porto Alegre desde 2009, através da iniciativa, principalmente, do professor Daniel Finco. Desde então, o esporte passou a ser oferecido através de conteúdo programático de disciplinas e cursos, além de oficinas em projetos sociais, escolas públicas e privadas, clubes e faculdades em Porto Alegre e em outras cidades do estado. Esse processo é apoiado pela CBHG e pela FHRS, que oportunizam cursos de capacitação para professores e forneceram os equipamentos para a prática da modalidade.

Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento do hóquei no estado do Rio Grande do Sul. No estado, a modalidade mais desenvolvida é o hóquei indoor, devido à falta de um campo apropriado para a prática do hóquei sobre grama. Atualmente são realizados campeonatos e festivais de hóquei indoor nas categorias, sub 13, sub15, sub 18 e adulto, nos naipes feminino e masculino na capital e em outros municípios. Porém clubes oficialmente federados só temos o PSP e a AABB SL/UFRGS e AABB Porto Alegre ambos da região metropolitana.

Após assistir o Pan Americano de 2007, o professor Daniel Finco viu no hóquei sobre grama uma possibilidade de ampliar o repertório motor das crianças que participavam do Projeto Quero-Quero onde trabalhava na época.

O esporte foi implantado no projeto no segundo semestre de 2009, com aulas aos sábados. Para se aprender sobre o do esporte, Daniel entrou em contato com a CBHG,

que demonstrou interesse em trazer o esporte para o Rio Grande do Sul e organizaram um curso em Porto Alegre, o qual foi ministrado por Cláudio Rocha, participaram do curso sete professores (TEODORO, 2014).

No segundo semestre de 2009 o hóquei também passou a ser trabalhado no Projeto Interagir. Durante um tempo os cursos de capacitação foram ministrados no espaço deste projeto. O professor Daniel Finco, acredita que a grande alavanca de desenvolvimento foi oportunizar cursos para os professores, conforme a citação abaixo:

“[...] a partir de então nós começamos a aumentar o leque de possibilidades porque nós fazíamos cursos abertos, vinham professores de outras cidades ou de escolas que a gente ainda não tinha o contato” (FINCO, 2014 *apud* TEODORO, 2014).

Em 2010, Finco entrou em contato com Renato Zimmermann, vice-presidente desportivo da AABB que gostou da intenção e aceitou a parceria para implementar o hóquei no clube, ele relata que o clube gosta de implementar modalidades novas.

“Fizemos essa parceria na tentativa de colocar o hóquei sobre grama como modalidade da AABB e essa faria parte de uma experiência nova para os nossos associados”(ZIMERMANN, 2014 *apud* TEODORO, 2014).

Alguns professores da AABB fizeram o curso de capacitação, inclusive professores das AABB's de outros municípios.

A Federação de Hóquei sobre grama e indoor do Estado do Rio Grande do Sul (FHERS) foi fundada pela iniciativa de Finco e outros professores que estavam trabalhando com a modalidade em abril de 2010, porque para Daniel Finco a ideia era fundar uma Federação para formalizar o contato com a Confederação. Dessa forma poderiam viabilizar as solicitações de material e transporte para as equipes.

Participaram da fundação da Federação a AABB de Porto Alegre e a AABB de São Leopoldo, pois eram clubes onde estavam ocorrendo a prática do esporte. Posteriormente, o Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP) filiou a terceira instituição da FHERS.

De acordo com Daniel Finco desenvolver o hóquei nas Universidades é um ponto fundamental para o desenvolvimento da modalidade, essa possibilidade de palestras,

cursos e até chegar à disciplina que ele administra na ESEFID/UFRGS, foi o alicerce do desenvolvimento no RS. Foi através dessa disciplina em universidade que o professor Daniel Finco inspirou os universitários a disputar competições regionais e brasileiras.

Existe ainda a possibilidade de incentivos à prática com apoio financeiro para organização ou participação em eventos e compra de materiais, além do Programa Bolsa Atleta. No estado do Rio Grande do Sul, a Fundergs abre editais que têm como objetivo apoiar financeiramente projetos sociais na área do esporte e lazer, ida de atletas para competições em outra cidade, estado ou país, organização de eventos esportivos, entre outros. Em 2013 foi encaminhado um edital para financiamento de transporte para a equipe feminina de Caxias do Sul participar do Campeonato Gaúcho Indoor, o edital ficou em primeiro lugar e as atletas puderam participar do campeonato. Embora o solicitante do edital precise dar uma contrapartida de 20% do valor do edital essa iniciativa é muito importante para o desenvolvimento dos esportes no estado (TEODORO,2014). Segundo Finco (2014 apud TEODORO,2014), esse apoio é importante para fazer com que determinados eventos consigam ser realizados:

“Ajuda muito pra organizar o evento, principalmente com as questões de transporte dentro do estado [...]Pode ser que por dificuldades de recursos tenha menor número de equipes” (FINCO, 2014 apud TEODORO,2014).

Em 2014 foram encaminhados dois projetos para a participação em campeonatos: um para a equipe PSP ir para o Campeonato Brasileiro sobre Grama, e um pela FHERS para atender os participantes do Campeonato Brasileiro de Base, mas nenhum dos dois foi contemplado. “Então esses dois últimos anos nós conseguimos participar de editais e ser contemplados, de forma direta ou indireta como Federação” (FINCO, 2014 apud TEODORO, 2014).

1.4.1 Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP H.C)

De acordo com o site oficial do Província de São Pedro Hóquei Clube foi fundado no dia 01 de agosto de 2013 na cidade de Porto Alegre, situada no estado do Rio Grande do Sul. Seus fundadores foram Leonardo Rudá, atual presidente; Lucas Xavier, como

vice-presidente; Gabriel Machado, secretário; Priscila Roncatto, Tesoureira; e Anderson Correa, diretor técnico.

Hoje o clube já passou por uma reestruturação na diretoria: Leonardo Rudá ainda é o presidente do clube, e entrevistado para este estudo. Vice-presidente: Maurício Engel; Gabriel Machado, secretário; Lucas Timmenrs, Tesoureiro, Paulo Heck treinador da base sub-18 e Gabriel Perelló treinador da base sub-15. Porém, segundo Rudá (2015) essas alterações não foram devidamente oficializadas. Visando o incentivo da prática do desporto, o clube tem por objetivo trabalhar com o desenvolvimento do esporte a partir de categorias de base, festivais, e promovendo campeonatos tanto regionais quanto nacionais.

A fundação do PSP H.C foi um marco para o hóquei sobre grama e indoor uma vez que foi o primeiro clube fundado no RS. O clube não tem uma sede campestre assim como visualizei junto dos questionamentos do presidente, porém eles têm interesses e ideias para construções futuras de um campo e ginásio próprio, planos de longo prazo, é claro.

1.4.2 AABB SL

A sede da Associação Atlética Banco do Brasil São Leopoldo (AABB/SL) está localizada na Rua Christopher Levalley, 774, bairro Jardim América. Possui ampla estrutura, com diversificada área para a prática de esportes, confraternizações, tudo em um ambiente limpo e sossegado, com belíssima área verde. Conta com salão de festas de dois ambientes, bar, brinquedoteca, vestiários, ginásio poliesportivo, piscinas, churrasqueiras, 2 campos de futebol, 2 canchas de vôlei de areia, playground.

É um clube de 54 anos de história. A AABB São Leopoldo, uma associação com a capacidade de se renovar e adaptar-se aos novos tempos com o entusiasmo e vitalidade de um jovem, mesmo que possuam associados que construíram e mantiveram a Associação ativa desde 1960.

Tradicionalmente composta por funcionários na ativa e aposentados do Banco do Brasil, a AABB abriu suas portas para toda a comunidade, permitindo que qualquer pessoa interessada possa associar-se por um custo mensal baixíssimo, com uma excelente estrutura à disposição. O desejo de ter um local próprio para confraternizações, eventos culturais e promover a integração e participação em torneios esportivos, foi o

mote inicial que resultou, em uma reunião de 33 funcionários do Banco do Brasil, em 29 de março de 1960, na criação da Associação Atlética Banco do Brasil em São Leopoldo. Alfredo Scherer foi eleito o primeiro presidente por aclamação.

De acordo com o questionário e entrevista semiestruturada de Jaqueline Machado a equipe de hóquei AABB SL/UFRGS:

“[...]Surgiu através da necessidade que se tinha de formar uma equipe feminina no Rio Grande do Sul, com o apoio da AABB São Leopoldo conseguimos alcançar nosso objetivo que era participar do campeonato brasileiro de hóquei feminino”.

Esse time foi formado pelas universitárias da ESEFID/UFRGS e com as atletas e professoras da AABB de São Leopoldo.

1.4.3 UFRGS

Devido à importância da inserção do hóquei na Universidade para o desenvolvimento da modalidade, neste subcapítulo apresentaremos o contexto em que ocorreu o convênio entre a FHRS e a ESEF, além das decorrências e contribuições para tal desenvolvimento.

Em 2011 ocorreu o primeiro contato que a Federação com a ESEFID/UFRGS com o intuito de inserir o hóquei na Universidade, porém não receberam retorno a respeito. Em 2012, fizeram uma nova tentativa, dessa vez com a proposta da construção de um campo de hóquei dentro da ESEF:

Na visão de quem está trabalhando com o hóquei no RS, o ideal era construir dentro de uma Universidade para oferecer para o meio acadêmico mais uma possibilidade de pesquisa, aproveitar as próprias Universidades pra trabalharem com o esporte e conhecerem. (FINCO, 2014).

Ao levarem essa proposta para o diretor da ESEF UFRGS Alberto Reinaldo Reppold Filho, este lhes apresentou outras possibilidades e uma delas era começar uma

disciplina de hóquei na Universidade através de um convênio entre a ESEFID/UFRGS e a FHERS. Conforme Reppold Filho (2014), quando a Federação de hóquei entrou em contato em 2012 já havia um clima propício na ESEFID/UFRGS para que ocorresse essa parceria (TEODORO, 2014).

Essa iniciativa de Daniel Finco também tem o interesse de preparar os alunos para produzirem conhecimento nessas modalidades, como TCC's, dissertações de mestrado, tese de doutorado, além da divulgação do conhecimento e de formação de novos professores de educação física capacitados para inovar nas escolas com o hóquei.

A UFRGS não é filiada a Confederação, porém esse ano realizou-se uma parceria com a AABB São Leopoldo para que houvesse time feminino participando do campeonato brasileiro de hóquei sobre grama feminino, série A, adulto.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização da Pesquisa

Este é um estudo qualitativo de caráter histórico, realizou-se uma revisão de literatura, além disso, também foram utilizadas as fontes impressas e imagéticas em sites de Federações, Confederações e Clubes de hóquei sobre grama. O questionário do entrevistado de Augusto Dotto foi obtido via e-mail e as fontes orais de Leonardo Rudá e Jaqueline Machado foram obtidas no dia 19/11/2015 na ESEF/UFRGS. Os entrevistados foram selecionados de forma intencional e por conveniência, para responder sobre o panorama do clube em relação ao estado do RS, estrutura e as competições. Leonardo Rudá representando o Clube Província de São Pedro e Augusto Dotto representando a AABB de São Leopoldo, também foi entrevistado Jaqueline Machado representando a parte da UFRGS, que esse ano conseguiu se unificar a AABB SL para competir no campeonato brasileiro feminino de Hóquei sobre grama.

2.2 Universo da Pesquisa

Para seleção dos entrevistados recorri ao professor Daniel Finco¹, o qual indicou as pessoas mais envolvidas com os clubes. Após a seleção dos entrevistados, entrei em contato por e-mail, redes sociais e telefone, com o intuito de explicar os objetivos e relevância da pesquisa, assim como os procedimentos metodológicos para coleta das informações.

No dia dos questionários, esse que foram agendados e respondidos por e-mail, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido autorizando o uso de seu nome e das suas informações na pesquisa, conforme o modelo no anexo 2.

2.3 Problemática

Qual é o atual panorama dos clubes de hóquei sobre grama no Rio Grande do Sul?

2.4 Procedimentos Éticos

No dia das entrevistas orais os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (5.2 Anexo 2), no qual constava detalhadamente o propósito do estudo bem como a metodologia empregada. Autorizando também a divulgação dos seus nomes na publicação do estudo. O Augusto Dotto assinou e enviou por email o mesmo termo citado acima.

2.5 Análise dos dados

Foi constituído um corpus documental que foi submetido ao processo denominado Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977). Deste corpus faz parte a transcrição e análise das entrevistas semi-estruturadas.

Na etapa de análise de dados buscou-se verificar semelhanças e diferenças nas respostas dos entrevistados. Além de itens que reforçassem o que encontrei na revisão de literatura.

3. ANÁLISE E CONCLUSÕES

O panorama encontrado nos dois times entrevistados e filiados a Federação de Hóquei sobre grama e indoor do Estado do Rio Grande do Sul ainda é de crescimento contínuo dentro do Esporte, tanto com aprimoramento de materiais, competições, investimentos quanto de treinamentos. A falta de um treinador experiente demonstra o quanto o esporte ainda é amador. Segundo Machado, 2015 quando perguntada se é necessário algum investimento financeiro? A resposta foi que:

“Sim, temos que pagar quase tudo que precisamos para poder jogar hóquei, único incentivo que temos é a quadra da ESEFID/UFRGS e o campo da AABB SL”.

O time feminino AABB SL/UFRGS, solicitou a universidade um auxílio de participação para participar do campeonato brasileiro feminino de hóquei sobre grama, algumas atletas que ainda estão na Universidade conseguiram.

[...] “Mas não temos um plano para arrecadações futuras, também vendemos camisetas e biscoitos para poder pagar algumas despesas[...] Temos pequenos patrocínios que conseguimos com algumas empresas que apoiam o hóquei, mas a quantia arrecadada não chega nem perto de suprir as necessidades da equipe (MACHADO,2015)”.

Alguns atletas do clube Província de São Pedro Hóquei Clube também conseguiram esse incentivo.

A classificação que os entrevistados deram para estrutura do clube AABB São Leopoldo/ UFRGS foi média (para os uniformes, as participações em campeonatos, o envolvimento das atletas, a sede e os campos). Porém, nos itens de investimentos financeiros e materiais como ruim. Com pouca organização futura para melhorias. Augusto Dotto na sua entrevista expõe a necessidade de maiores incentivos para maiores crescimentos, porém a AABB São Leopoldo está dando os primeiros apoios financeiros e de materiais, e pelo primeiro ano está tendo participação de um clube feminino no campeonato brasileiro feminino de hóquei sobre grama.

Outro resultado encontrado sobre a equipe AABB SL/UFRGS é que não existe uma base em Porto Alegre, nem materiais próprios e porém existe treinador específico.

Já o clube Província de São Pedro estão mais avançados nas ideias de investimentos e busca por aperfeiçoamento, já possui três uniformes próprios, a maioria dos atletas, segundo Rudá (2015) possuem materiais e equipamentos próprios (tacos, tênis, luvas e protetor bucal), o clube não possui material de goleiro, porém já possui bolinhas próprias. Esse ano o clube organizou uma seletiva para selecionar jogadores mais novos pra formar times de base sub-15 e sub-18.

4. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70 LDA, 2000.

BARDIN, L. (1995). **Análise de Conteúdo**. Lisboa; Edições 70, 1995 (1a ed. De 1977).

CASCALES, DS. **Capacidad física y valoración del jugador de hockey hierba**. (Tese de Doutoramento). Barcelona: Instituto de Educação Física de Catalunya. Universidade de Barcelona, 1999

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI SOBRE GRAMA. Disponível

em: <http://www.hoqueisobregrama.com.br/hoquei.php>. Acesso em: 02 de Novembro de 2015

GRAÇA A, OLIVEIRA J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP;1995

HÓQUEI BRASIL NAS OLIMPIADAS 2016, disponível no link:

<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/hoquei-sobre-grama> Acesso dia 13/11/2015 às 15h

HÓQUEI BRASIL. 2015. Disponível em: <http://hoqueibrasil.org/competicoes/>. Acesso em 14 de Novembro de 2015.

MACHADO, R. G. **Iniciação esportiva no hóquei sobre grama e indoor: o perfil dos seus praticantes**. 2014. Monografia (Licenciatura em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014

NACUSI, E.E. **El proceso de entretnamiento em el hockey sobre césped**. Revista

Digital- Buenos Aires (periódico *on line*),2000. 5 (28).

NASS, H. **O Hóquei sobre Grama no Brasil**. Postagem Thiago de Mattos.

Julho/2009. Disponível em: <http://z3.invisionfree.com/historiadohoquei/ar/t12.htm>. Acesso em 14 de Outubro de 2015.

TATARA, D. **Fatores motivacionais na prática de hóquei sobre grama entre atletas de elite do Brasil e Argentina**. 2011. Monografia (Bacharelado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

TEODORO, T. C. **Hóquei sobre grama e indoor: narrativas de uma novidade esportiva na cidade de Porto Alegre**. 2014. Monografia (Bacharelado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014

5. ANEXOS

5.1 Anexo 1 – Filiação a Confederação Brasileira de Hóquei sobre grama e indoor:

SEÇÃO I
DA FILIAÇÃO E DAS FILIADAS

SUBSEÇÃO I
DA FILIAÇÃO

Art. 6º - A CBHG só reconhecerá e dará filiação a uma única Entidade de Administração do Desporto em cada Unidade da Federação.

Art. 7º - São consideradas Filiadas as atuais Entidades que estão em pleno gozo de seus direitos Estatutários ou aquelas que venham futuramente a se filiar, obedecidos os preceitos legais e as normas deste Estatuto, tendo todas iguais direitos.

Art. 8º - São condições essenciais para a obtenção e manutenção da condição de Filiada:

I - ter personalidade jurídica;

II - ter inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda;

III - ter seus Estatutos e os de suas Filiadas em conformidade com a Legislação Civil e Desportiva do País, as normas emanadas deste Estatuto, demais normas emanadas dos Poderes da CBHG e da Entidade Internacional de Administração da modalidade;

IV - informar a CBHG nome, endereço e número de inscrição no Registro Geral dos membros integrantes de seus Poderes;

V - enviar à CBHG relação completa de suas filiadas;

VI - informar a CBHG quais as instalações regulamentares para prática do Hóquei sobre a Grama e Indoor, existentes no território de sua jurisdição.

Parágrafo Único - A condição de Filiada provisória dará à nova Filiada, durante este período, iguais direitos que o das demais, exceção feita à participação em assembleias gerais



5.2 Anexo 2- Termo livre e esclarecido

Eu, _____, concordei com a participação na pesquisa intitulada *PANORAMA DOS CLUBES ADULTOS DO RIO GRANDE DO SUL DO HÓQUEI SOBRE GRAMA* realizada pela acadêmica Joeli Andréia Rockenbach da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFid/UFRGS).

Autorizo a publicação dos resultados desta pesquisa e meu nome e a fui devidamente esclarecido pela acadêmica Joeli Andréia Rockenbach e informado de que não serei remunerado pela participação na pesquisa.

Sei que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e retirar meu consentimento, se assim eu o desejar, sem qualquer prejuízo .

Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos, o contato pode ser feito através dos telefones (51) 81935546, com a acadêmica ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, através do telefone (51) 3308-3738.

_____ / ____/____

Assinatura do Entrevistado

Data

Clube do Entrevistado: